

PARANAGUÁ
MUSEU DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-SOCIAIS



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Campinas, 2022

TRABALHO FINAL DA GRADUAÇÃO

Projeto: Museu das Relações Étnico-Sociais

Orientador: Prof. Dr. Claudio Manetti

Orientando: Gabriel Giampietro

Dedicação

Dedico esse projeto a todos que me acompanharam nessa árdua labuta dentro da universidade, aos amigos que constituí como família, a minha mãe, minha vó, e principalmente ao meu orisá Xangô, que me guiou e me trouxe até aqui.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Claudio Manetti, pelas reflexões discutidas não somente durante o período do TFG, mas toda a graduação. Seus ensinamentos serão lembrados por mim para sempre.

Agradeço ao meu grupo de TFG, que por fim acabam enfrentando essa jornada assim como eu, de enriquecimento, amadurecimento e progressão.

Agradeço aos meus professores por dedicarem as suas vidas ao ensino de Arquitetura e Urbanismo, e por poderem contribuir com a minha formação.

Agradeço a minha mãe, Doné Karina de Afumam, Karina Thome, que me ensinou a aceitar a diversidade em que coexistimos como sociedade, por me ensinar a respeitar a pluralidade e principalmente por contribuir com a minha formação.

Agradeço a minha vó, por cuidar de mim com a maior paciência, dedução e amor do mundo, pelas noites não dormidas, pelas preces, pelo amor e pela pessoa que tenho como exemplo. Agradeço também aos meus amigos por sempre me apoiarem nos momentos mais difíceis.

Agradeço também aos membros da banca Cláudia Maria Lima Ribeiro a Isabela Sollero Lemos por aceitarem participar desse momento tão gratificante.

Por fim, agradeço a Orunmilá, a Xangô, Iansã e Ogum por me acompanhar nesse caminho tão difícil que chamamos de vida, e por estarem cuidando de mim no plano espiritual, e principalmente por me aceitarem como seu filho.

SUMÁRIO

Motivações Pessoais	08
Resumo	10
Introdução	11
Possíveis Áreas de Intervenção	12
Inserção Urbana	14
Paranaguá	18
Entorno da Área de Intervenção	20
Manifestações Culturais	26
Diretrizes Urbanas Para o Plano Específico	30
Desenvolvimento do Partido	32
Redesenho Urbano	36
Desenhos de Arquitetura	38
Modelagem 3D	46
Conclusão	52
Bibliografia	54

Motivações Pessoais

Esse trabalho, através da minha perspectiva pessoal, nasce pela necessidade de ser vulnerável e conduzir a dor da intolerância religiosa para fora, e transformá-la em luz. Digo isso pois por anos tenho uma angústia que habita em mim, uma sede por justiça social onde o respeito deve ser primordial.

Essa angústia vem através das minhas jornadas sendo um membro orgulhoso do Candomblé Jejê Mahi Dahomé, com tradições do antigo Reino de Dahomé, no Togo e no Benin, Noroeste Africano.

A prática dessas tradições colocaram eu e a minha mãe em situações de vulnerabilidade por estarmos expostos a todo o tipo de intolerância religiosa, como por exemplo, estamos no Kwe (casa de axé) e sermos oprimidos com pedradas no portão, por convivermos numa família extremista e intolerante, por anos de solidão e sofrimento, onde somente os orisás estavam lá para nos confortar.



Aproveito o TFG como uma oportunidade em poder criar um espaço de aceitação, irmandade, educação e cultural onde atos criminosos como esses não tenham vez. Um espaço de amor e diversidade. A minha trajetória como vodunsi (filho de um orisá) reflete e se iguala com as temáticas a serem abordadas nesse projeto. Se pudesse escolher uma palavra para exemplificar a minha procura com esse projeto, seria a importância do RESPEITO.



Resumo

A história que deve ser contada é a história que foi escrita.

A cultura, a diversidade e a pluralidade existente não deve remanescer, e sim prevalecer. Essas questões se fazem de extrema importância para o cenário em que estamos vivendo. Desta forma, em todas as esferas sociais, sempre devemos lutar para a existência das minorias atreladas as suas respectivas tradições culturais.

Contar as histórias para que elas não sejam esquecidas. Com essas respectivas reflexões, nasce o Museu das Relações Étnico-Sociais, promovendo a pluralidade e diversidade cultural do município de Paranaguá, oriunda principalmente de raízes africanas, indígenas, comunidades ribeirinhas e caiçaras.

Nasce a partir desse momento, a busca por uma resposta através da arquitetura social, o surgimento de um espaço a ser celebrado as diferenças.

Introdução

O conceito do projeto nasce da perspectiva de um espaço de comunhão, bem estar e aceitação. Um lugar para todos, sem destinação de raça, cor, gênero ou credo, em que a diversidade possa ser exaltada como algo a celebrar, e não temer

A ideia inicial para o partido era de um Templo Ecumênico. Durante as análises urbanas realizadas durante o primeiro semestre de 2022, foi detectado que no município de Paranaguá existem diversas comunidades de diferentes tradições religiosas, porém, em sua grande maioria, essas comunidades precisavam se deslocar para a cidade de Curitiba, 75 quilômetros ao oeste de Paranaguá, para a realização de suas práticas, devido a uma grande ausência de templos de religiões que não compactuam com as tradições de vertentes cristãs, nas quais esses respectivos templos são maiorias no município.

Comunidades islâmicas, judaicas, de raízes africanas, esotéricas e espíritas enfrentam a ausência quase unânime desses espaços sagrados para a promoção de suas fés. Com o desenvolvimento da concepção do projeto a ser inserido no município, a ideia evoluiu de um Templo Ecumênico para um Museu.

A principal questão, tanto no Templo, quanto no Museu, era que a diversidade e a pluralidade pudessem se conectar, e que, progressivamente, esse espaço se tornasse um lugar onde as diferenças vivessem em comunhão, tivessem a sua cultura exaltada, e que promovesse o conhecimento de diversas temáticas relacionadas as suas origens

A promoção do conhecimento é um instrumento de manutenção da sabedoria, e a oportunidade em desconstruir o pensamento arcaico sobre culturas demonizadas pela sociedade acaba se tornando a maior potencialidade ao que se refere ao combate da intolerância.

O município de Paranaguá possui somente dois museus, sendo eles o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR e o Instituto Histórico Geográfico de Paranaguá, abrigando artefatos encontrados através de pesquisas arqueológicas no estado de Paranaguá.

Outra justificativa para o projeto, é que um município tão rico em suas histórias e suas raízes possua tão pouco equipamentos de cultura, que conte a sua história e que conte as histórias do seu povo.

**POSSÍVEIS
ÁREAS DE
INTERVENÇÃO**

No decorrer do primeiro semestre, em um trabalho elaborada de forma coletiva, foram levantadas as principais temáticas a serem estudadas pelo grupo referente a possíveis áreas que demandam intervenções urbanas e arquitetônicas.

Os principais apontamentos pelo grupo nasciam de desejos de se aprofundar em temáticas voltadas para intervenções urbanas e áreas que possuíam um contexto histórico importante para o desenvolvimento dos estudos urbanísticos. Um desejo do grupo também eram estudar possíveis áreas fora do estado de São Paulo, pois durante a vivência acadêmica na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC Campinas, majoritariamente, acontecia dentro do estado.

Estudar contextos urbanos que fossem áreas portuárias também foi uma das temáticas abordadas pelo grupo à serem estudadas.

Dentre as opções, as principais cidades que o grupo demonstrou interesse em aprofundar os devidos estudos necessários para a elaboração do projeto foram as cidades de Monte Mor, São Luiz do Paraitinga, Magé, Vitória, Petrópolis e a cidade do Rio de Janeiro.

O município que o grupo definiu através dos questionamentos mencionados, foi a cidade de Paranaguá, no estado do Paraná.

Os principais motivos para a escolha da cidade foi a identificação de diversas ocupações irregulares quase dominante sobre a malha urbana municipal, o caráter de ser uma cidade portuária, abrigando o maior porto de grãos no país, uma infraestrutura urbana extremamente precária e a presença de diversos ecossistemas no município.

Esses fatores foram estruturantes para a escolha do grupo na definição do município de Paranaguá como uma área de intervenção urbana e arquitetônica.

**INSERÇÃO
URBANA**

CURITIBA

PARANAGUÁ



JOINVILLE

OCEANO ATLÂNTICO





BAIA DE PARANAGUÁ

ILHA DOS VALADARES

ILHA DA COTINGA





INSERÇÃO DO PROJETO

RIO ITIBERÊ



Paranaguá

Durante o processo de análise urbanística realizada pelo grupo, conseguimos identificar as principais relações urbanas que o município de Paranaguá possui não somente com o estado, mas para o Brasil como um todo. A presença de fortes rodovias que conectam o município com o entorno, principalmente por ser um eixo comercial de conexão e distribuição de grãos através do Porto e a malha ferroviária que atualmente faz o transporte de carga para o município.

A cidade possui uma característica ambiental muito presente da sua malha urbana, onde os principais rios do município se conectam diretamente com a Baía de Paranaguá, a presença de ecossistemas como manguezais e grandes áreas verdes esparramados sob o território.

Todas essas informações, na prática, coexistem em constante conflito no município, havendo ocupações irregulares nas margens dos rios, dos manguezais e das áreas verdes. Há também um crescimento irregular, fazendo com que durante o processo de análise de ocupação do território, potencializassem ainda mais essas fragilidades de ocupação irregular.

Há também o conflito entre a região portuária com o restante do município, onde o Porto tenta crescer em áreas já ocupadas, evidenciando ainda mais a desordem no processo de ocupação da cidade.

**ENTORNO DA ÁREA
DE INTERVENÇÃO**



1

2

3



21

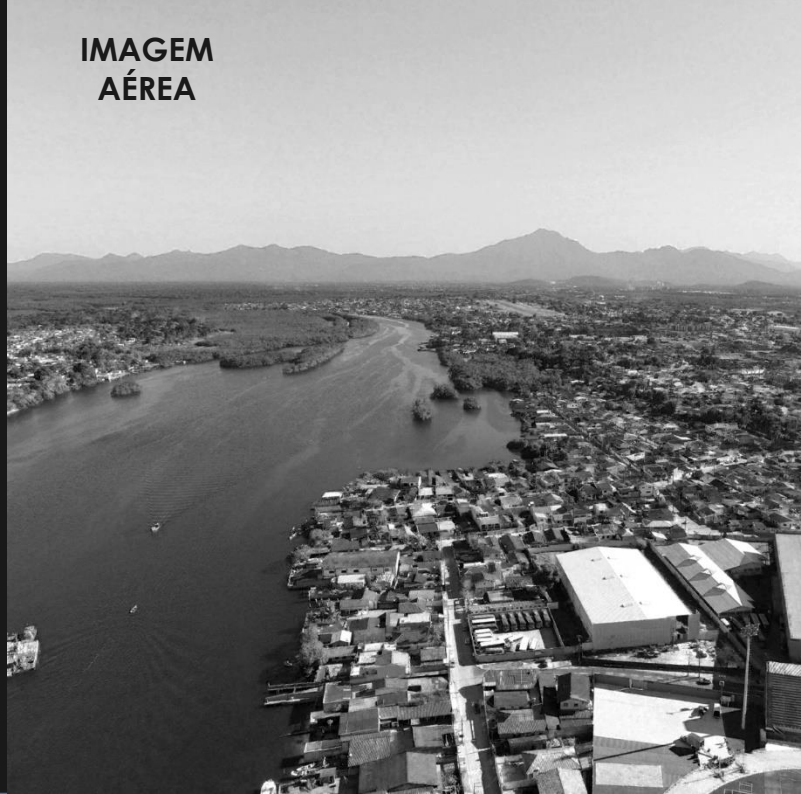
1



A imagem 1 aponta a precariedade em que os moradores dessa área são inseridos. Rua de terra, mínimo de infraestrutura e aponta também uma insuficiência em mobiliários urbanos voltados para a iluminação.

A imagem aérea registra a Serra do Mar ao fundo da fotografia, o Rio Itiberê separando o continente e a Ilha dos Valadares, ecossistemas às margens do rio e a população ribeirinha.

IMAGEM AÉREA



A imagem 2 revela de modo mais explícito os resultados de uma área que enfrenta a ausência de infraestrutura urbana e os desafios dessas comunidades. Ao fundo, o Rio Itiberê.



A imagem 3 mostra o cruzamento de duas vias, evidenciando que não houve nenhum planejamento urbano no recorte. Um padrão que se repete constantemente não somente no entorno imediato, mas no município como um todo.

As habitações que ocupam a margem do Rio Itiberê possui uma característica semelhante e também de adequações sob essas pessoas, possuindo uma área destinada para a garagem de barco, com acesso direto ao rio. As demais habitações possuem uma característica similar ao restante do município, com um caráter mais emergencial.

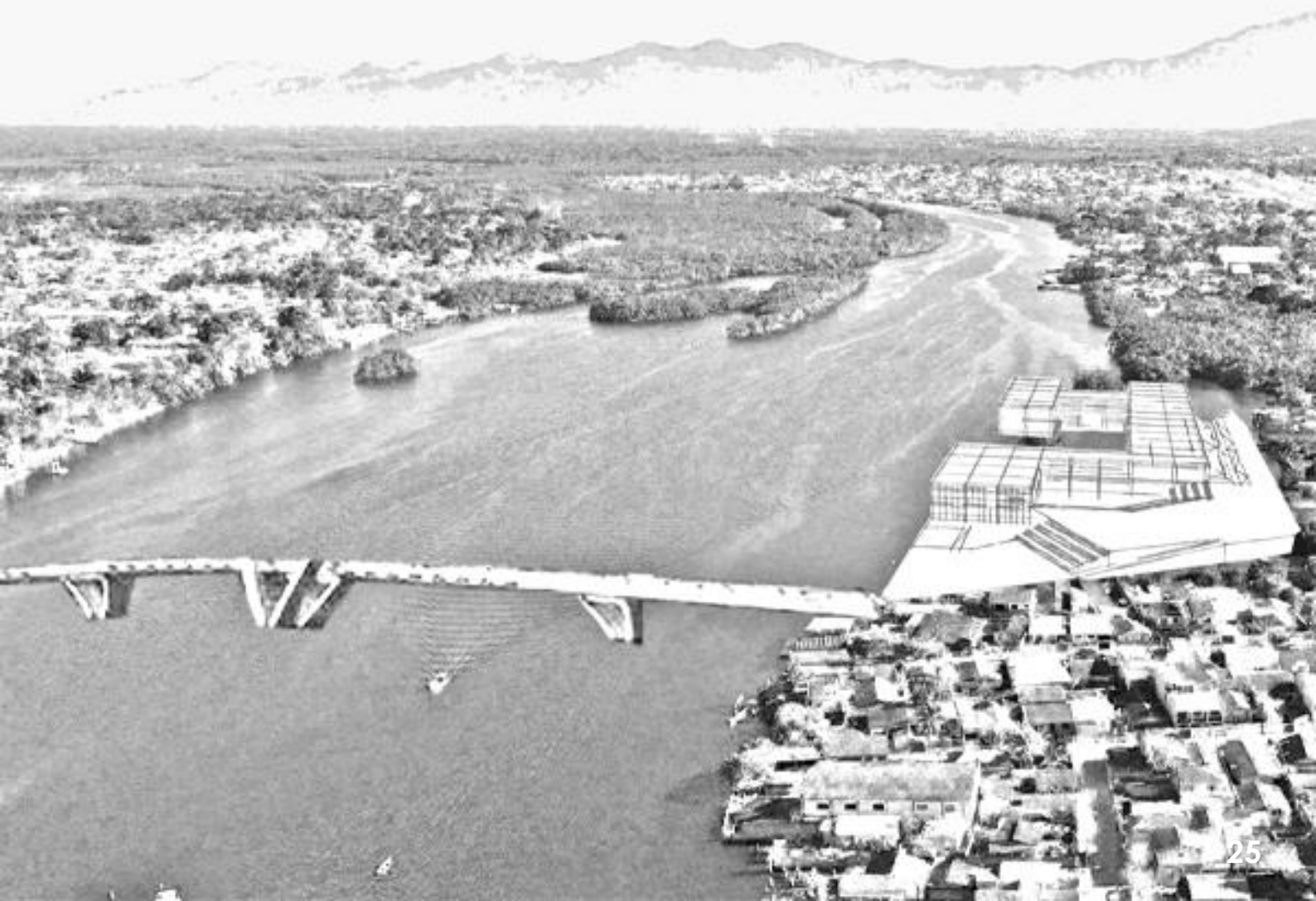
No recorte, também é possível enxergar os conflitos existentes entre áreas de preservação ambiental e de ecossistemas com as ocupações irregulares, através de uma disputa de espaço com os sistemas estruturantes do município.

Não existe uma lógica urbana através das ocupações existentes na área, onde pequenos comerciantes locais, ocupações ribeirinhas que utilizam o Rio Itiberê como meio de subsistência, e moradores comuns habitam.

IMAGEM
AÉREA

+

PROPOSTA



**MANIFESTAÇÕES
CULTURAIS**

Fandango

O Fandango Paranaense é uma das tradições folclóricas mais importantes para o estado, chegando ao estado por volta de 1.750, através dos primeiros casais colonos açorianos. Essa tradição também está ligada diretamente com a culinária regional, onde os dias de festas é comum servir o barreado, prato típico a base de carne e toucinho. A sonoridade musical é composta pelo sapateado, uma ou duas violas, uma rabeca e um pandeiro, onde os manifestantes culturais dessa tradição dançam através do ritmo entremeado de palmas. A população açoriana ocupou o litoral do estado do Paraná, fazendo com que essa manifestação também ocorra em diversos outros municípios litorâneos do estado.

Boi de Mamão

O Boi de Mamão é uma tradição muito comum no Brasil, ocorrendo em diversos locais do território. Essa tradição também é muito conhecida como o Auto de Boi Brasileiro, onde o Boi de Mamão é considerada uma de suas teatralizações. A história apresentada retrata uma ressurreição em que o dono do Boi é morto por um ataque do animal causada pelos chifres.

Na história, o Boi não possuía a intenção de matar o seu dono, e através de sua tristeza pelo ocorrido, tanto o Boi quanto os outros manifestantes cantam e dançam a procura de um Médico, que na sequência ressuscita o dono do Boi e todos comemoram felizes pelo ocorrido.

Balainha

A Balainha também é outra manifestação cultural muito presente em todo o estado do Paraná, onde os casais usam como uma das principais vestes uma coroa de flor enquanto performance uma coreografia simétrica. Tanto a dança quanto as vestes, possuem o intuito de saudar a natureza e as flores, onde em um determinado momento da manifestação, os artistas montam um balaio com arcos de flores, assim, dando a origem ao nome da manifestação.

Pau-de-Fita

É uma manifestação cultural onde os seus integrantes, usando roupas típicas, agradecem pelo trabalho realizado durante as suas jornadas inseridos nesse meio de cultura voltados ao agradecimento pela fertilidade da terra.

A dança é feita entre casais, que dançam segurando nas mãos fitas que estão trancadas e que se conectam diretamente ao mastro que de centraliza no núcleo da roda.

Romaria do Divino Espírito Santo

A Romaria é uma manifestação com cunho religioso, onde ocorre tanto no continente, quanto na Ilha dos Valadares, com o objetivo de abençoar as pessoas e as duas moradias. Essa manifestação ocorre durante os 50 dias que sucedem a Páscoa.

A Romaria é uma tradição muito comum na Península Ibérica, onde essa manifestação ocorre desde o período medieval. Em Paranaguá, as tradições foram adaptadas a realidade local, onde as pessoas amarram fitas de cetim na bandeira no Divino Espírito Santo, com música ao vivo conduzidas pelos manifestantes.

Tio Chipá

O Tio Chipá é uma tradição cultural que possui raízes africanas. O principal ensinamento dessa manifestação é corrigir, de algum modo, as pessoas dessa cultura que se desviassem de suas origens

A cerimônia é formada por figuras que vestem roupas tradicionais com estampas floridas com o corpo todo coberto, que carregam um bastão bem leve para “punir” as pessoas batendo nelas. Outra manifestação dessa tradição é que os artistas carregam tinta preta para pintar as pessoas que acercam essas cerimônias nos rostos. Em alguns lugares do litoral, essas pessoas são conhecidas como Mascarados ou Dominós.

Artesanato

O artesanato é o resultado da produção artística realizadas pelas comunidades indígenas e caiçaras do município. Os artesanatos são feitos através de matérias-primas como a madeira, a palha, o barro e as fibras vegetais empregadas na confecção de utensílios domésticos, brinquedos e diversos outros produtos. Entre as técnicas de confecção dessas artes, se destacam a cestaria, a cerâmica e o entalhe de madeira. Grande parte dessa produção é realizada na Ilha da Cotinga, Ilha dos Valadares e nas comunidades existentes no município.



DIRETRIZES URBANAS PARA O PLANO ESPECÍFICO

As principais diretrizes para a reestruturação urbana da área de intervenção escolhida envolvem propostas de transportes para o município, buscando conectar as pessoas de Paranaguá com o restante da cidade, transposição entre o continente e a Ilha dos Valadares, reestruturação da ciclovia, áreas de preservação ambiental, fortalecimento do transporte marítimo no Rio Itiberê e a proteção patrimonial dentro do núcleo histórico do município.



- Legenda:**
- Perímetro do âmbito de interesse
 - Corredor central - Via primária
 - Ferrovia reativada
 - Transposição existente para pedestres
 - Transposição e via propostas - ônibus e carros
 - Ciclovía existente

- Ciclovía proposta
- Áreas de mangue - APP
- Estádios
- Arena Albertina Salmon
- Complexo Olímpico de Natação
- Aterros (antigas faixas de linha d'água)
- Marinas privadas

- Potenciais áreas comerciais
- Realocação de pessoas
- Novo desenho de orlas proposto
- Balsa
- Mini portos
- Divisão dos setores

- Trajetos de barcos
- Setor histórico
- Setor de proteção
- Edifícios históricos

DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO

O projeto exige que para o seu desenvolvimento, se faz necessário passar por um processo de desconstrução social de todas as imposições estabelecidas pela sociedade. Por anos, culturas foram demonizadas, houve um "embranquecimento" cultural de histórias que possuem raiz africana e indígena, se faz necessário aceitar que a opressão dessas minorias está ligada diretamente a uma cultura de dominância da comunidade branca.

Ao demonizar certas culturas, remete consequentemente em problemas sociais que são enfrentados por essas comunidades na sociedade contemporânea, tendo acesso a ascensão somente aqueles que pertencem a atual classe dominante. Contar essas histórias promove o resgate da herança cultural que fazem parte da construção de uma nação desde os primórdios.

Se faz essencial criar espaços de celebração dessas culturas, de sua produção artística e de resistência permite que a manutenção de suas respectivas existências.

Através dessas reflexões, o Museu das Relações Étnico-Sociais possui o intuito de potencializar a permanência dessas culturas vivas, para isso, exige pensar um programa que se adapte as necessidades das minorias locais e que que atribua para o enfrentamento de seus desafios.

O município de Paranaguá possui origens caiçaras, indígenas e de raízes africanas, se fazendo necessário o reconhecimento dessas trajetórias para a conformação do município, onde no decorrer dos anos, essas jornadas de sobrevivência através de suas lutas possuem extrema importância.

Criar um espaço que abrigue, promova, acolha e enalteça essas devidas histórias é uma forma de nunca repetir as opressões que aconteceram no passado e que ainda são a realidade para muitos.

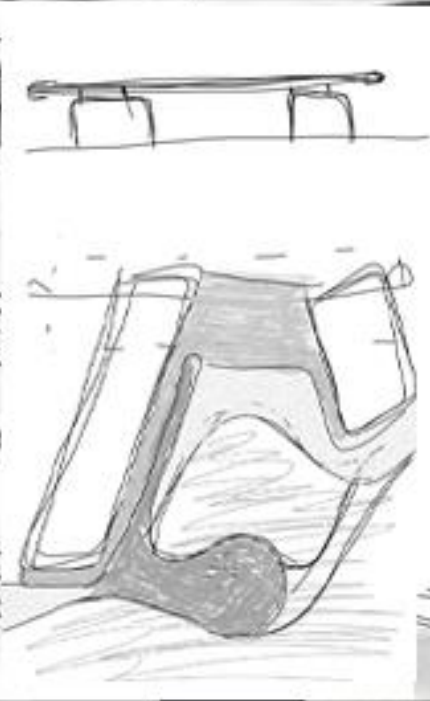
O programa do projeto enaltece também a paisagem do entorno, possuindo relações diretas com o Rio Itiberê. Essas águas, para muito, são meios de subsistência para diversos moradores da cidade, além de abrigar um grande fluxo de barcos que conectam o continente e as ilhas ao redor.

O programa foi pensado para que esse espaço contribuísse com a sociedade local, havendo espaços para grandes, médias e pequenas exposições de arte dessas culturas, locais onde a produção artística se transforme gere economia para essa população, espaço de aprendizagem dessas culturas e também de apreciação do entorno de sua inserção.

Nasce então, um projeto que qualifique as minorias locais através da arte e do conhecimento, um espaço de reflexão e de apoio para enfrentar um processo de desconstrução social rigorosamente imposta ao decorrer dos séculos.

Principais Diretrizes

- Estimular a produção artística caixa, indígena e africana.
- Promover a economia artística dessas minorias.- Educar a sociedade para que se combata a intolerância à diversidade.
- Ser um instrumento de manutenção da história das principais raízes da conformação municipal.
- Atrelar seus usos com a paisagem e as questões ambientais.
- Dar vazão as vozes que foram historicamente caladas.
- Ser um espaço de aceitação.

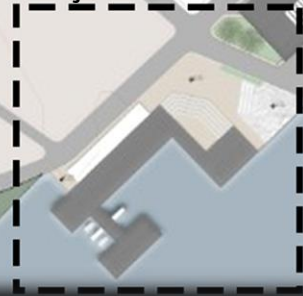


REDESENHO URBANO

A partir desse ponto, será apresentado os desenhos técnicos desenvolvidos para a elaboração do projeto do Museu. Ao lado, está o redesenho urbano realizado pela equipe durante o segundo semestre de 2022. A localização do projeto do Museu das Relações Étnico-Sociais está demarcada, como mostra a imagem.

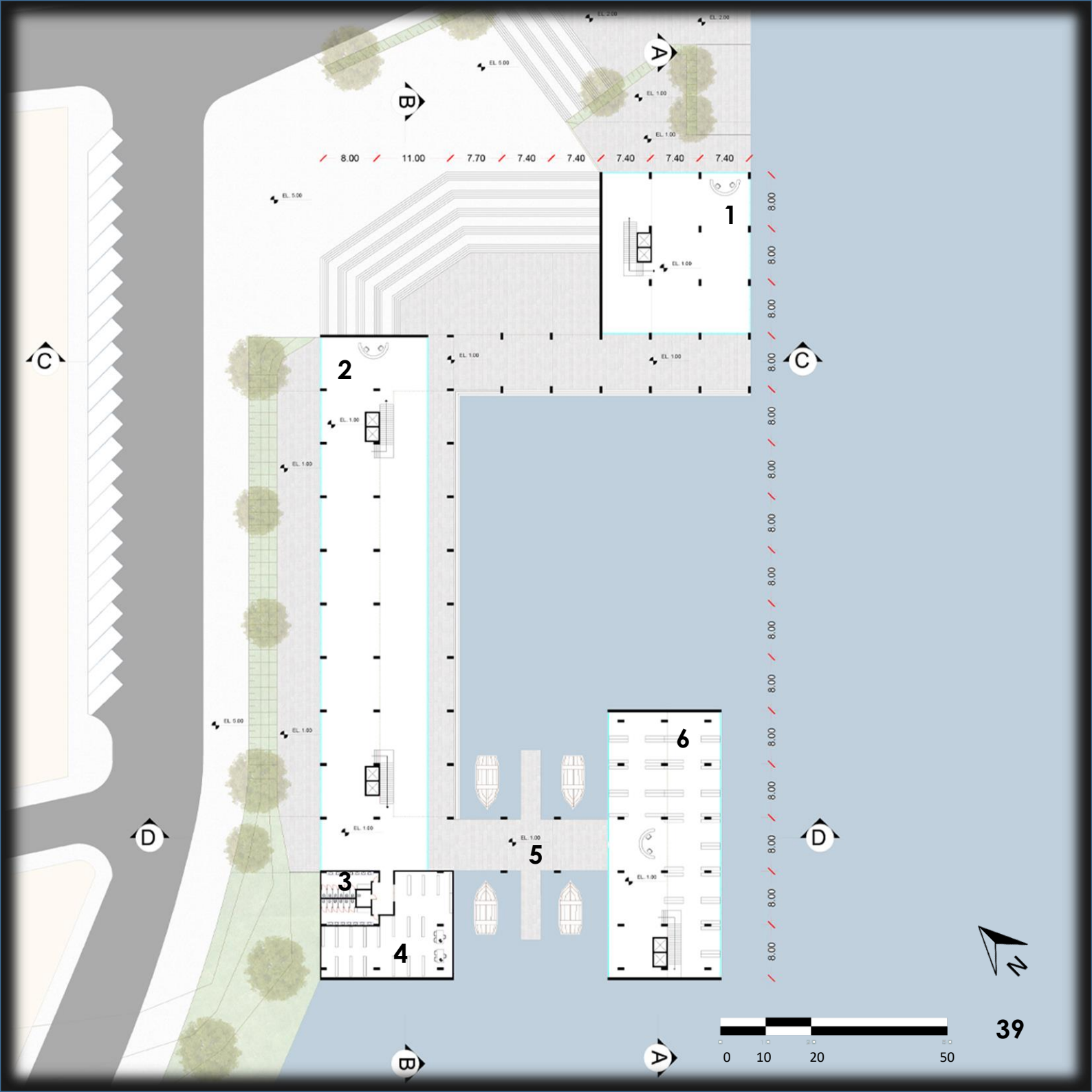


INSERÇÃO DO PROJETO



DESENHOS DE ARQUITETURA

O pavimento térreo é implantado na cota de nível 1 do terreno, as margens do Rio Itiberê. Nesse pavimento existe uma grande área que irá abrigar exposições temporárias e permanentes (1), uma segunda área menor para exposição que também funciona como salão para atividades culturais (2), uma biblioteca (6), banheiros (3) área para o acervo do museu (4), garagem para barcos (5)



PRIMEIRO PAVIMENTO

O primeiro pavimento é inserido na cota de nível 5, contando com áreas para a exposição e vendas para a produção artística local do município (7), um café com vista da cidade (8), áreas de sala técnica, sala de segurança, vestuário feminino e masculino, administração, almoxarifado, sala de reuniões (9), sanitários (10), acervo (11) e também a biblioteca, que acontece tanto na cota de nível 1 quanto na 5 (12).

CORTES E ELEVAÇÕES

Os cortes e as elevações que serão apresentadas buscam captar as principais cotas que o edifício está implantado, a circulação, a valorização da paisagem do entorno do projeto, fluxos e potencialidades do Museu.

CORTE AA

Área para vendas de artesanato
Café
Varanda com vista

Biblioteca

Exposição menor

Biblioteca



CORTE BB

Hall

Exposição

Acervo

CORTE CC

Hall

Varanda com vista

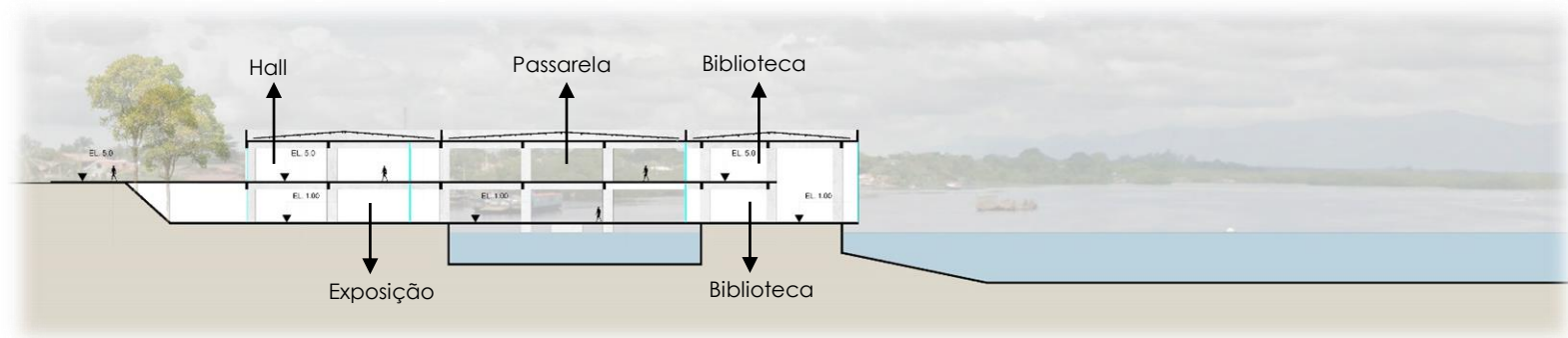
Entrada para o café

Exposição

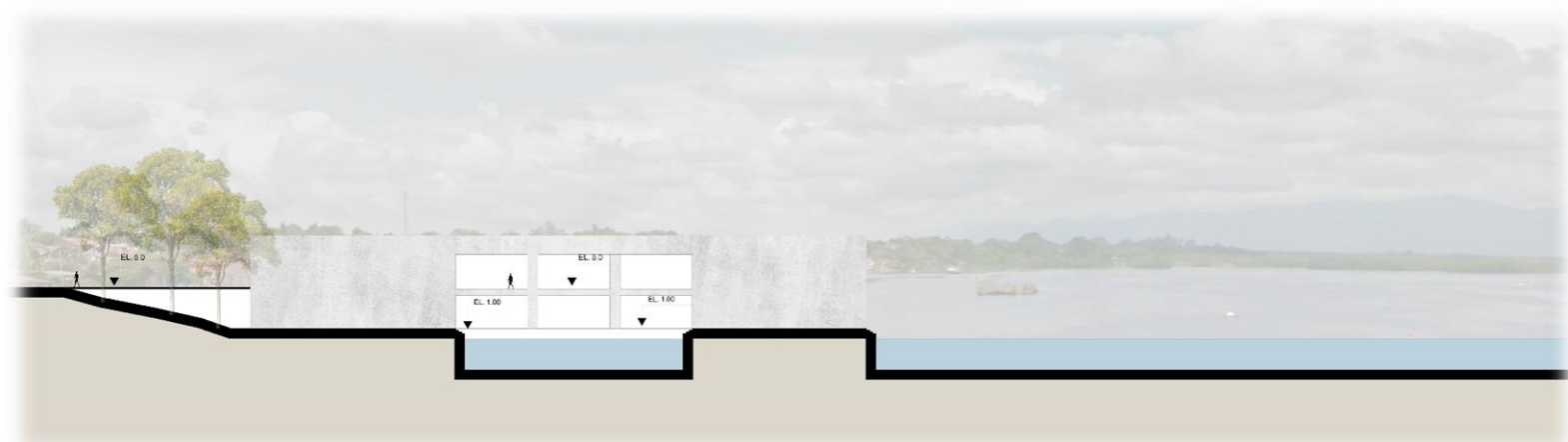
Entrada para A exposição menor



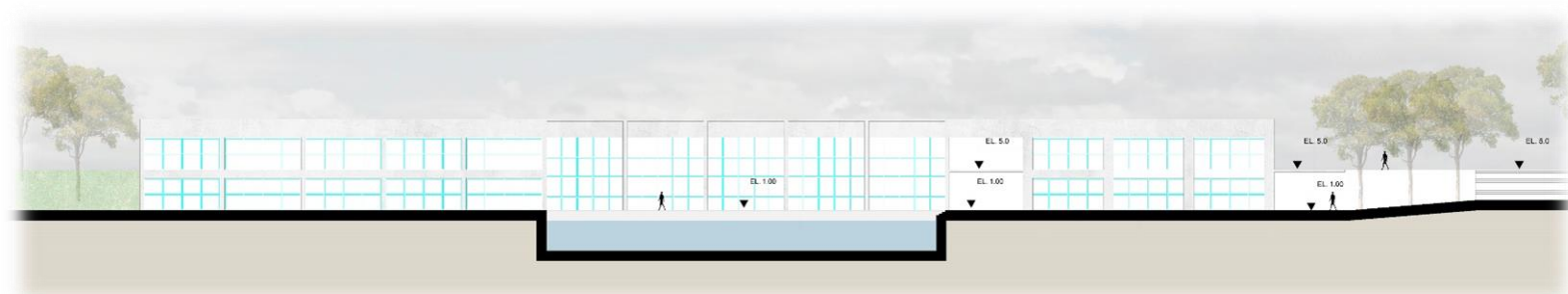
CORTE DD



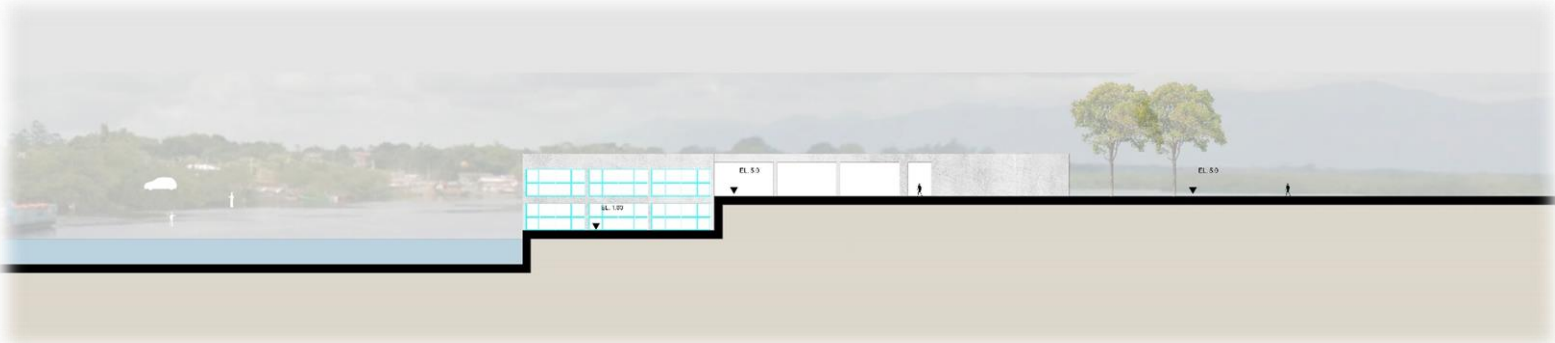
ELEVAÇÃO SUL



ELEVAÇÃO LESTE



ELEVAÇÃO NORTE



ELEVAÇÃO LESTE



MODELAGEM 3D











Conclusão

Durante o desenvolvimento do projeto, se fez nítido enxergar que as minorias ainda estão distantes de terem as mesmas oportunidades que atualmente pertencem aos brancos na sociedade. Percebo que o cenário cultural brasileiro está restrito para grande parte da população, e essa dinâmica estimula ainda mais que ações de segregação ocorram dentro da nossa sociedade.

Como arquitetura, o Museu das Relações Étnico-Sociais me fez perceber a necessidade de suprir uma ausência emergente de cultura que promova a história dos renegados socialmente, da importância de criar espaços de convivência mútua com as diferentes culturas existentes.

No que se refere a cultura negra e a sua história de resistência, em 13 de maio de 1888, o Brasil foi o último país nas Américas a abolir a escravidão. De diversos séculos de história, fazem somente 134 anos que a população negra no Brasil sabe o que é liberdade, e é doloroso demais saber que seus ancestrais próximos em nosso território não tiveram o acesso a liberdade, e a estrutura escravagista contemporânea ainda ocorre no Brasil mesmo após a sua abolição.

Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra, e mesmo sendo a maior parte na população, essa minoria ainda enfrenta problemas estruturais racistas, como a falta de acesso em espaços de arte, cultura, economia, educação e saúde. Suas histórias e culturas contribuíram imensamente para o desenvolvimento cultural e intelectual no Brasil. Não basta não ser racista, temos que ser antirracista.

Referente as comunidades indígenas, os povos originários do Brasil, houve o enfrentamento dos problemas oriundos da colonização pelos portugueses no Brasil, que assim como a comunidade negra, enfrentam um processo de apagamento de suas culturas, histórias e tradições. Atualmente, os órgãos que defendam a existência da comunidade indígena no Brasil foram sucateados, como a Funai e o Ibama, na intenção de que suas histórias sejam apagadas com objetivo de alcançar um patamar em que as suas existências não mais existam.

O genocídio indígena ainda é um plano em ação, a mira da arma ainda é o homem, mulher e criança negra. Esses são processos de demonização de suas culturas, que intencionalmente, busca causar o enfraquecimento de suas resistências para que não haja reação perante as violências que essas comunidades ainda enfrentam.

Espaços de arquitetura que promovam essas histórias possui o intuito de reestabelecer algo que a sociedade a todo custo tenta apagar, ocultar, assassinar, demonizar e oprimir através dos seus processos perversos de manutenção desses sistemas, que são as suas vivenciais e tradições.

O trabalho do arquiteto e urbanista também é um trabalho de reflexão filosófica e de contestação sobre as intolerâncias, da promoção da pluralidade social, de compreensão dessas questões emergentes e de estimulação dos valores inclusivos.

Esse trabalho foi pensado através de diversas reflexões filosóficas de grandes nomes da cultura negra e indígena do mundo, como Malcom X, Nelson Mandela, Djalma Ribeiro, Cacique Raoni Metuktire e diversos outros grandes nomes que representam a força da resistência dessas culturas.

Espero que de alguma forma, esse trabalho proporcione uma reflexão sobre os nossos privilégios, e de qual forma também cabe a nós as transformações sociais que podemos promover. Em um mundo com tanta intolerância religiosa, cultural e racial, como podemos agir?

A neutralidade em tempos como esses não é uma escolha, como Dante Alighieri disse em uma das suas obras, finalizo esse trabalho: *"No inferno os lugares mais quentes são reservados àqueles que escolheram a neutralidade em tempo de crise."*

Bibliografia

IBGE. Características étnico-raciais da população. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9372-caracteristicas-etnico-raciais-da-populacao.html?=&t=resultados>

PRANDI, REGINALDO. Dez. **Mitologia dos Orixás**. 2000.

PREFEITURA DE PARANAGUÁ. Disponível em: <https://www.paranagua.pr.gov.br/>

YÁVAR, JAVIERA. Memorial do Holocausto em Berlim: Memória ou Ruína ?. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/01-170221/memorial-do-holocausto-em-berlim-monumento-ou-ruina>

ACIOLY JUNIOR, Claudio; DAVIDSON, Forbes. Densidade urbana e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 1998.

IBGE. Áreas urbanizadas do Brasil: 2015. [S. l.: s. n.].

Roda Viva: Djamila Ribeiro fala sobre racismo estrutural, feminismo negro e política: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H-q2D2hVfHA>

Hùndàngbènã - O Ninho da Serpente. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=KpVllvTso1Y&t=1905s>

